

MUSICALIZAÇÃO DE BEBÊS E INFANTIL: UMA POSSIBILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA.

DESIRÉE SALLES DA COSTA GONÇALVES¹; REGIANA BLANK WILLE²

¹ Universidade Federal de Pelotas – salles9917@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 2007 iniciam as atividades do Projeto de Extensão Musicalização para Bebês da UFPel. No início o projeto era para bebês de 0 - 2 anos e contava com um monitor voluntário. Algum tempo depois, foi solicitado pelos cuidadores das crianças que o projeto estendesse a faixa etária, assim em 2014 criou-se o projeto de Musicalização Infantil que atende crianças de até 4 anos.

Até dezembro do ano de 2019 o projeto contava com 12 monitores voluntários, as aulas dos projetos ocorriam presencialmente no Laboratório de Educação Musical (LAEMUS) e cada aula tinha duração de trinta a quarenta minutos.

As aulas tinham uma rotina fixa, pois acreditamos que desta forma as crianças se sentem confortáveis a realizar as atividades propostas, estando abertas ao aprendizado. A organização das aulas segue uma sequência disposta abaixo:

Sendo o momento um de Expressão corporal, momento dois de percussão corporal, momento três: brinquedo projetivo, momento quatro de movimento sem locomoção, momento cinco movimento com locomoção, momento seis de socialização, momento sete das cirandas, momento oito do conjunto de percussão, momento nove de relaxamento e o momento dez que é o momento da despedida.

Esta rotina foi desenvolvida tendo como objetivo promover a sensibilização musical utilizando a voz, jogos e brincadeiras, movimentos e sons corporais, de forma a considerar as etapas de desenvolvimento pleno de cada bebê/criança, incluindo o aspecto cognitivo musical, de acordo com sua faixa etária.

Pouco antes do início do ano letivo de 2020, começaram a surgir casos no Brasil de uma doença causada pelo novo coronavírus¹, que teve seu primeiro caso detectado em dezembro de 2019 na China. Essa doença de muito fácil transmissão atravessou fronteiras e foi declarada como uma pandemia no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde. A COVID19² se espalhou por todo país e chegou a Pelotas, fazendo com que nos primeiros dias de março

1 Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV.

2 A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

OPAS. **Folha Informativa COVID-19**. Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Acessado em 23 set. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>

as atividades acadêmicas fossem suspensas, inicialmente por três semanas³. Mas por conta do aumento de casos da doença outras medidas precisaram ser tomadas. Em meado de junho o calendário acadêmico previsto para o ano de 2020 foi cancelado oficialmente⁴.

2. METODOLOGIA

A suspensão das aulas ocorreu no dia em que abríamos as inscrições para os projetos este ano, 17 de março de 2020. Desta forma aguardamos uma possível volta das atividades presenciais, que não ocorreu.

O contato da criança com a música é nosso principal objetivo, as crianças são as grandes protagonistas nos projetos, e a partir da interação com os cuidadores e com as outras crianças que se dá o desenvolvimento musical e cognitivo da criança. A presença dos cuidadores nas aulas não se restringe apenas em acompanhar os bebês e crianças, mas em desempenhar o papel de reproduzir as atividades em casa, cantando com elas e as incentivando a realizar as dinâmicas trabalhadas nas aulas do projeto. De acordo com Filipak e Ilari (2005, p. 85): “Educando musicalmente pais e crianças, futuramente teremos bons ouvintes e apreciadores musicais”, ou seja, a musicalização tem uma influência sobre todos os envolvidos no projeto até mesmo na perspectiva de apreciar as músicas. A maior parte dos cuidadores cantam as canções utilizadas nas aulas de musicalização em outros momentos do cotidiano, isso nos faz refletir sobre como a família se musicaliza junto com as crianças.

Pela importância destas questões que envolvem as ações extensionistas como o vínculo entre comunidade e universidade, entre criança e educador, criança e rotina, decidimos dar continuidade ao projeto. Mas o grande desafio foi em qual seria a melhor forma que o projeto chegaria para elas.

Começamos a nos reunir através da plataforma de videoconferência disponibilizada pela universidade⁵. Fizemos muitas leituras e diversos estudos sobre infância e musicalização, também a fim de manter nossos vínculos discentes e discentes-docente. Nessas reuniões tentamos definir quais seriam nossas metodologias neste momento atípico, discutimos a respeito do que seria necessário para a realização das atividades remotas como didática, planejamento musical pedagógico, quantidade de conteúdo semanal, quantidade de monitores disponíveis, relação dos conteúdos com a faixa etária diversa das crianças, acesso à internet, equipamentos necessários, entre outros.

Chegamos a conclusão de que gravaríamos duas aulas semanais que seriam disponibilizadas através do nosso canal do *Youtube* (no modo: não listado), apenas para as crianças matriculadas no projeto. Nas nossas aulas presenciais dividimos as crianças em três faixas etárias 0-2 anos, 2-3 anos e 3-4 anos, mas percebemos que não daríamos conta de gravar tantas aulas semanalmente. Desta forma aproximamos as idades com o maior cuidado possível e passamos a gravar duas aulas por semana, uma para turma de 0-2 anos e outra para a turma de 2-4 anos.

3 UFPEL. **UFPEL suspende atividades acadêmicas março 3 semanas 13 a partir do 16 março.** Site UFPEl, Pelotas, 13 mar. 2020. Especiais. Acessado em 22 set. 2020. Online. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/03/13/ufpel-suspende-atividades-academicas-por-tres-semanas/>

4 UFPEL. **Nota: suspensão das atividades presenciais.** Site UFPEl, Pelotas, 29 jul. 2020. Especiais. Acessado em 22 set. 2020. Online. Disponível em: <http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/07/29/nota-da-gestao-suspensao-das-atividades-presenciais/>

5 <https://webconf.ufpel.edu.br/b>

Pensamos em todas as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre a prevenção da intoxicação digital⁶. Pensamos também no fato de que a ausência do contato físico e presencial com as outras crianças e com os monitores torna a capacidade de concentração na aula reduzida, também pelo fato de serem muito novas. Sendo assim decidimos reduzir o tempo de 30 minutos da aula para um tempo médio de 10 minutos, podendo as aulas gravadas chegarem a 15 minutos.

Os projetos visam a prática e a vivência musical com bebês e crianças pequenas, possibilitando aos licenciandos experiências e práticas pedagógico musicais, foi necessário porém no entanto reduzir a rotina que seguíamos nas aulas presenciais mas sem deixar de cumprir com estes objetivos. A rotina das aulas agora é a seguinte:

Momentos das aulas	
0-2	2-4
Saudação	Saudação
Brinquedo projetivo	Expressão corporal
Movimento sem locomoção	Conjunto de percussão/cirandas
Conjunto de percussão/cirandas	Apreciação musical
Despedidas	Relaxamento
	Despedida

O processo de elaboração dos roteiros das aulas bem como as gravações, sendo elas em duplas ou trios e as edições, ficaram por conta total dos monitores. Atualmente o projeto conta com 13 monitores voluntários e dois bolsistas. Esse processo foi de grande aprendizado e troca. Os monitores mais experientes se juntaram com os que tinham menos experiência para realizarem as aulas.

Muitas dificuldades foram encontradas neste processo. Alguns de nós não conseguiam entrar nas reuniões por conta da internet, acabamos atrasando alguns *uploads* também por motivo semelhante. Felizmente contamos com a compreensão dos cuidadores, que sabem que este momento é uma adaptação para todos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tememos que as dificuldades encontradas por nós também fossem as dificuldades que as famílias encontrariam em realizar as aulas. E não só pelo acesso à internet, mas também porque com trabalhos em formato *home office* e as escolas fechadas os responsáveis estariam sobrecarregados. Esse também foi um motivo de preocupação e relevância na nossa decisão de fazer aulas gravadas.

Após mais ou menos dois meses de aulas gravadas realizamos um questionário com as famílias para que tivéssemos um *feedback* das aulas, metodologias, engajamento das crianças, entre outras coisas.

⁶ Sociedade Brasileira de Pediatria. **Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes**. SBP, Rio de Janeiro, 2019. Acessado em 23 jul. 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen1.pdf

Temos 80 crianças matriculadas no projeto, 60% das famílias responderam ao nosso questionário. Nele conseguimos descobrir que a maioria das crianças conseguiram acompanhar as aulas, mas nem todas no dia em que eram postadas. Procuramos saber também a visão dos cuidadores em relação ao aproveitamento das aulas. A resposta foi quase que unânime a respeito da participação dos cuidadores junto com a criança no momento de assistir as aulas e 100% deles responderam positivamente quanto ao aproveitamento das aulas.

O Caetano está interagindo bastante e vimos uma crescente no interesse pela produção de sons. Ele dança, bate palmas, manipula instrumentos. Estamos vendo marcos de desenvolvimento ir se transformando;

O Caio se sente envolvido com a aula. No início ele não prestava atenção, agora já conhece as músicas [...] sorri e dança quando escuta (resposta questionário pandemia).

4. CONCLUSÕES

Neste momento, temos feito vídeos que duram pouco mais de dez minutos e essa tem sido a ponte entre as crianças na relação natural que tem com a música e a música num contexto formal. Os pais afirmam também que mesmo neste formato restrito, o contato com o projeto possibilita manter e cultivar as relações afetivas.

Percebemos nas falas dos cuidadores o quanto esse aprendizado das aulas de música tem sido importante, mas também o quanto esse momento atual é provisório. Gordon (2008) afirma que a formação musical não é um processo que acontece isoladamente, ocorrendo apenas no contexto escolar ou nas orientações durante as aulas de musicalização, mas que a educação musical infantil também ocorre em casa junto a família. Assim, nesse momento em que estamos afastados, as aulas têm servido como apoio num momento tão difícil e diferente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, L. I.; RANIRO, J. Ambiente musical com bebês: estudo e mapeamento de experiências. **Educação**, Batatais, v.7, n.3, p. 115 - 133, 2017.

FILIPAK, R.; ILARI, B. Mães e Bebês: vivência e linguagem musical. **Revista Música Hodie**, v. 5, n. 1, p. 85 – 100, 2005.

GONÇALVES, D.S.C. Musicalização para bebês: compartilhando um ambiente de afeto e música. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**, 6., Pelotas, 2019. Anais educação... Pelotas: Editora e gráfica da UFPEL, 2019. 540.

GORDON, E. Introdução à música na primeira infância. In: **TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL PARA RECÉM NACIDOS E CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**. 3.ed. rev. e aum. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. p.5-16.